

1980



Óleo sobre tela  
41 x 33 cm

ROSINA BECKER DO VALLE

Orânea

casablanca   
galeria de arte

1980

## ROSINA

*Ivan Serpa era um criador generoso consigo próprio e com os outros. Era um ser sem preconceitos, especialmente interessado, por múltiplos exemplos disponíveis, na criação instintiva, nesta área espontânea e vibrante da invenção, na qual as influências são estioladas antes de nascerem, por não entrarem na cogitação da raça dos genuínos. Serpa abrangia todas as áreas e sentimentos expressivos, mas via com olhos de especial compreensão estes artistas. Rosina Becker do Valle passou por este crivo. Passou e cresceu de tal forma que hoje se coloca entre os maiores pintores naifs do Brasil em todos os tempos. Sua visão é de inocência, vibração e fidelidade às ambiências populares, acentuando uma crescente qualidade no manuseio da pintura, sem se desviar da pureza básica do enfoque. Moradora do Grajaú, profissional e operosa, reflete as situações imediatas da cenografia urbana e rural, interpretando por vezes temas sacros e recriando seus santos favoritos, mantendo intacta a unidade da linguagem, o que torna possível identificá-la na prolífera família dos ínsitos. Desde muito cedo foi compreendida pela crítica, admitida em bienais, premiada e vista com respeito, e em nenhum momento se duvidou de sua autenticidade e da riqueza visual de sua pintura. Assumindo a coragem de um cromatismo impactante, onde os verdes, os rosas e os azuis definem um espectro de sensível liberdade colorística, debruça-se sobre minúcias, sobre obsessivas tramas táteis, sobretudo nas florestas, um de seus temas favoritos, nas quais desdobra um rendado misterioso de verdes, aos quais adere uma zoologia arisca e indomada. Sua observação sobre a atividade popular, especialmente nas festas, é rica e fiel. Os mínimos detalhes são respeitados, e a documentação irreversível brota aureolada de uma energia existencial, que não adota a alegria leve e descompromissada da maioria dos naifs, mas se insere numa pauta dramática e luminosa. Cada área, por mínima que seja, de suas composições de exata espontaneidade, são trabalhadas com a concentração dos miniaturistas e dos artesões do mosaico. Não há pressa em concluir o quadro, pois a tarefa iniciada se compromete paulatinamente com uma densidade material que se impregna do esforço espiritual, obtendo um equilíbrio perfeito. Como poucos ela materializa a emoção, transformada em suor e palpitação. A perspectiva ingênua que livremente interpreta, reforça-se em sua posição antiacadêmica, pela sabedoria de resolver formalmente a multiplicidade de imagens distribuídas no suporte. Sua pintura hoje mais elaborada do que nunca, mantém o frescor, a graça de um impregnante mapa de vida, no qual proclama a sobrevivência soberana dos simples, com os quais reinstaura o reino terrestre.*

WALMIR AYALA  
Rio, outubro 1980



oleo sobre tela  
46 x 38 cm

instituto de arte contemporânea

VERNISSAGE

Dia 21 de outubro às 21 horas

Exposição

De 21 de outubro a 5 de novembro de 1980.

de 2ª a 6ª feira das 15 às 22 horas

sábados das 10 às 14 horas e das 17 às 21 horas

Galeria Casablanca  
R. Marques de S. São Vicente, 52 loja 305  
Telefone: 294-3149

Estacionamento no subsolo